

Economia - Brasil

Governo já revê meta de superávit

JANES ROCHA

BRASÍLIA – O governo não tem mais a menor expectativa de concretizar um superávit de US\$ 11,2 bilhões na balança comercial este ano, disse ontem o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Mario Marconini. O valor foi incluído no acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) como projeção, não como meta, esclareceu Marconini. “Se as condições não melhorarem é difícil imaginar um superávit de US\$ 11,2 bilhões em 1999”, afirmou o secretário, referindo-se à falta de linhas de crédito às exportações e à queda dos preços internacionais dos principais produtos da pauta brasileira.

Uma revisão da metodologia de cálculo das exportações e importações anunciada ontem pela Secex piorou ainda mais o resultado do comércio exterior brasileiro. O governo passou a contabilizar e divulgar as exportações e importações desembaraçadas, ou seja, quando o produto é efetivamente embarcado para o comprador no exterior ou quando é internalizado, no caso de importações. Até agora a Secex considerava as im-

portações registradas – não necessariamente desembaraçadas – e as exportações desembaraçadas.

Pelo método antigo, a balança comercial havia registrado um superávit – exportações maiores que importações – de US\$ 15 milhões em março. Pelo novo critério, as importações superaram as exportações em US\$ 217 milhões. Marconini entretanto, não soube explicar exatamente por que tamanha diferença.

Pelas contas da Secex, no mês passado, as exportações brasileiras caíram 10,4%, de US\$ 4,273 bilhões para US\$ 3,829 bilhões, se comparadas com o mesmo mês do ano passado. As importações, por sua vez caíram 24,3%, de US\$ 5,039 bilhões para US\$ 3,814 bilhões pelo critério de registros efetivados. Quando se considera o critério de desembaraço, a queda é de 19,71% em comparação com março de 1998, deixando as importações em US\$ 4,046 bilhões. Nos três primeiros meses do ano as exportações somaram US\$ 10,042 bilhões, as importações US\$ 10,857 bilhões e o saldo ficou negativo em US\$ 815 milhões, valor bem inferior ao déficit de US\$ 1,5 bilhão registrado no primeiro trimestre de 1998.

JORNAL DO BRASIL

27 ABR 1999